



Universidade Federal de Alagoas - UFAL
Centro de Educação- CEDU
Maceió - Alagoas - Brasil

FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES DA EJA NO CONTEXTO

PANDÊMICO: reflexões e (re)significações dos/nos currículos

Cléia da Silva Lima (Ufal)

(cleialima5@gmail.com)

Valdeck Gomes de Oliveira Júnior (Ufal)

(deck.história@gmail.com)

Valéria Campos Cavalcante (Ufal)

(valeria.cavalcante@penedo.ufal.br)

RESUMO:

Este texto propõe-se refletir sobre as consequências da Formação Continuada para professores da/na Educação de Jovens e Adultos (EJA) no município de Flexeiras, em tempos de pandemia da Covid-19 (2020), as reflexões trazidas a partir de uma experiência de rede formativa e planejamentos coletivos do/no município de Flexeiras, nos mostra o desencadeamento de outras possibilidades de currículos e reflexões dialógicas com os estudantes da modalidade. Este trabalho segue a concepção de pesquisa de natureza qualitativa, baseado em um estudo de caso. Os resultados levam-nos a constatação de que as reflexões, durante a formação e planejamentos desenvolvidos no município em questão, foram além de pensar em aulas, conteúdos, metodologias, currículos, construção de apostilas, esses aspectos estavam entrelaçados a inúmeros outros pressupostos como: a valorização dos saberes dos professores, as especificidades de cada turma e a função social da escola. Sendo assim, entendemos que essa formação continuada diminuiu distâncias entre estudantes da EJA e professores, apresentando perspectivas concretas para atravessar/ultrapassar a pandemia.

Palavras-chave: Atividades Remotas. Educação de Jovens e Adultos. Formação de professores.

1 INTRODUÇÃO

A Formação de Professores vem ganhando espaço nos principais campos de discussão sobre a importância da formação cidadã e crítica na sociedade contemporânea. Porém, com o surgimento da Pandemia causada pela Covid-19, questões atuais surgem no compasso das diferentes abordagens para as aulas não presenciais, a necessidade de se repensar a Formação para Professores da EJA.

Considerando essa questão, este trabalho tem como objetivo refletir sobre as consequências da Formação Continuada para professores da/na Educação de Jovens e Adultos (EJA) no município de Flexeiras. Compreendendo que o isolamento social

promoveu transformações econômicas severas imediatas, com a parada obrigatória de inúmeros setores, sendo assim, modificou-se as relações sociais, as práticas cognitivas, devido à ausência da presença física, no caso da educação.

Com pandemia da Covid-19, para validar o ano letivo 2020, o Ministério da Educação (MEC), em março de 2020, autorizou o fechamento das escolas, para conter a disseminação do vírus e muitos foram os caminhos escolhidos por instituições de educação, nos âmbitos federal, estadual e municipal para garantir o direito aos estudantes de continuar seus estudos. No Brasil, entrou em vigor com a Lei nº 13.979 de 06/02/2020, e Portaria nº 343 de 17/03/2020.

Em Alagoas, o governo do estado emitiu o Decreto nº 69.501 de 13/03/2020, que determinou ampliar o isolamento e distanciamento social e, conseqüentemente, a suspensão das aulas presenciais no referido estado, promovendo o ensino remoto como prática educacional, seguindo o Decreto estadual nº 69.527 de 17/03/2020 ocasionando a ausência de oferta de atividades pedagógicas presenciais sob a necessidade de reduzir o contágio e disseminação. Para uma melhor compreensão do conceito de ensino remoto recorreremos a Moreira e Schlemmer (2020, p. 8), quando afirma que:

O Ensino Remoto se configura então, como uma modalidade de ensino ou aula que pressupõe o distanciamento geográfico de professores e estudantes e vem sendo adotada nos diferentes níveis de ensino, por instituições educacionais no mundo todo, em função das restrições impostas pelo Covid-19, que impossibilita a presença física de estudantes e professores nos espaços geográficos das instituições educacionais.

Conforme asseguram Schlemmer, Morgado e Moreira (2020, p. 772) “Entre os desafios, no campo da educação, está à necessidade de formar pessoas que [que tenham condições de aprender, viver, conviver e atuar nessa sociedade hiperconectada, de maneira responsável, crítica e cidadã, a fim de transformá-la”.

Diante dessa nova realidade e enfrentamentos, a Secretaria de Educação do município de Flexeiras, que nosso lócus de investigação, organizou a formação dos docentes que atuam no Ensino Fundamental - 1º segmento, da modalidade de Educação de Jovens e Adultos fundamental, que estão atuando de forma remota, o intuito inicial da proposta de formação elaborada trazia conceitos, teorias e estratégias para que os educadores pudessem atuar de maneira remota, discutindo o processo de acompanhamento das turmas e formas de não abandonar os estudantes e o ensino aprendizagem dos alunos da EJA, neste momento pandêmico, compreendendo

Formação Continuada como um processo que permite qualidade, quantidade, dignidade de ensino e aprendizagem à formação do educador (FUSARI, 1998).

Apontaremos, neste texto, os desafios postos aos professores, o acompanhamento das turmas por meio de apostilas, em plena pandemia. Ressaltando que essa forma de trabalho trouxe resultados, em pequenas proporções, mas foram significativos do ponto de vista da aprendizagem dos alunos em atividades remotas. Mudaram sobretudo os planejamentos dos professores que, pelo meio do uso de diferentes abordagens e diferentes recursos, tecnológicos, avançaram no processo de interação com os estudantes, tendo um poder de atuação significativo.

Este artigo segue a concepção de pesquisa de natureza qualitativa, baseado em um estudo de caso. Para o desenvolvimento do tema, organizamos este artigo seguindo os seguintes tópicos. I Introdução; II A formação de professores da eja em momento de distanciamento social; III Percurso metodológico - tempos, espaços; IV Elaboração de materiais didáticos para EJA em tempos de pandemia – foco realidades dos educandos e, V Considerações finais.

Finalmente, esperamos que este texto provoque um repensar na Formação Continuada dos docentes que atuam na EJA, refletindo sobre os conceitos e teorias referentes às especificidades da prática pedagógica por meio das atividades não presenciais da modalidade em questão.

2 A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EJA EM MOMENTO DE DISTANCIAMENTO SOCIAL

A concepção de Formação Continuada de Professores da EJA, assumida neste texto é compreendida como forma de valorização do trabalho docente. Entendemos que o processo de Formação Continuada permite que o docente reconstrua situações, revendo sua prática. Desse modo, a cada momento vivido na formação continuada os professores podem significar e (res)significar o seu saber sobre a prática pedagógica. “Tudo isso envolve a (des)construção e (des)naturalização de valores, crenças e propósitos associados àquilo que está a ser, ou não, (res)significado” (DESGAGNÉ, 2007, p. 23).

A Formação de Professores da EJA, em momento de distanciamento social, provocou nos professores uma busca por estratégias diferentes, para poder dialogar

com os estudantes e melhorar a abordagem para o ensino remoto. Considerando o período da pandemia, compreende-se que as dificuldades de diálogo com os estudantes da EJA ampliou-se, principalmente os estudantes que vivem em áreas rurais, que limitam o acesso a internet, ou mesmo os que vivem em áreas urbanas, mas que não possuem celulares, ou dados móveis que comportem aulas remotas.

Diante desse nova realidade, do chamado momento pandêmico, levou a Secretaria Municipal de Educação em Fleixeiras a resignificar a Formação Continuada para os Professores da EJA do município, principalmente no tocante ao planejamento coletivo e currículo escolar. Nesse contexto, compreende-se que os planejamentos coletivos com foco na realidade dos estudantes e na equidade exigiu um claro compromisso de reverter a situação de exclusão dos estudantes.

Entendendo que o processo de Formação Continuada, sobretudo neste período, necessitou articular planejamentos com base nos saberes dos professores, suas habilidades com a modalidade, suas práticas em busca da construção de novos e diferentes saberes, aliando o desconhecido, principalmente no tocante a repensar a prática, reorganizar e produzir conhecimentos para aplicar de maneira remota, com estudantes que pouco dominava a tecnologia e ausência de internet.

Inicialmente, foi necessário possibilitar que os professores da EJA procurassem compreender o momento pandêmico vivenciado, para que eles pudessem construir novas formas de atuar de maneira ativa no cotidiano dos estudantes, por meio de acompanhamento e apostilas disponibilizadas.

Todas as dificuldades postas pelo o ensino remoto para EJA nos fez reafirmamos a importância de formação continuada, neste sentido, buscamos Freire (1987, p. 43-44), quando ressalta:

[...] por isso é que, na formação dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário é reflexão crítica tem, tem de ser de tal modo que quase se confunda com a prática.

Concordando com Freire, entendemos que não bastava discutir apenas aspectos teóricos e conceituais, neste momento pandêmico de caos social, mas, sobretudo, trazer reflexões sobre as condições pedagógicas que pudessem impulsionar o diálogo com os estudantes.

A reflexão sobre a temática da formação continuada de professores da educação de jovens e adultos em tempos de pandemia, nos permitiu refletir sobre as

diferentes abordagens teórico-metodológicas para o ensino remoto, sendo a melhor maneira de socializar as experiências dessa formação docente, no contexto da pandemia vivenciados pelos professores em momento de construção do conhecimento.

Dessa maneira, compreendemos que para se realizar as práticas de aulas da/na EJA, sejam remotas ou presenciais, deve-se refletir sobre diferentes abordagens, compreendendo “a EJA é um conjunto de práticas, saberes, posições políticas e sujeitos, caracterizados por interesses sociopolíticos no ensejo de abolir a desigualdade social” (ABREU; LAFFIN, 2019, p. 68). Ressaltando que as desigualdades na modalidade só aumentaram nesse período de pandemia, tornando-se escancarado o distanciamento entre as classes sociais, sobretudo ao acesso a tecnologias. No próximo item, evidenciaremos o percurso metodológico e a técnica utilizada na pesquisa.

3 PERCURSO METODOLÓGICO – TEMPOS, ESPAÇOS

O percurso metodológico é de natureza qualitativo, Triviños (2008), e percorre por um estudo de caso, por consistir na observação detalhada de um contexto, de uma realidade específica. Lakatos e Marconi (2005, p. 108), enfatizam que o método monográfico ou estudo de caso, “[...] pode, também, em vez de se concentrar em um aspecto, abranger o conjunto das atividades de um grupo social particular [...]. A vantagem do método consiste em respeitar, [...], ao estudar, em primeiro lugar, a vida do grupo na sua unidade concreta”, no caso deste estudo, uma turma de professores em formação continuada da EJA-1º Segmento, pertencente a rede municipal de ensino, objetivando ter melhor precisão nos resultados.

A formação docente aconteceu com 15 professores da EJA que trabalham com várias disciplinas e de forma interdisciplinar, utilizando o Google Meet (plataforma do Google que permite reuniões por vídeo conferências) nas interações com os professores não houve como desvincular do formação da/na EJA dos aspectos inerentes às exigências atuais e a complexidade que envolve as questões contemporâneas marcadas pelo cotidiano pandêmico, sem possibilidade de executar atividades com seus alunos, podendo provocar um aumento exponencial de uma possível desistência de metade da turma.

Os encontros ocorreram nos dias de sexta-feira, das 9h às 11h, no turno da manhã, eram discutidos as formas de organização das apostilas, além de refletir sobre o processo de formação dos educandos da EJA no município, momento importante por exigir uma perspectiva diferenciada enquanto sujeitos de transformação social, dentro e fora das salas de aulas, para o professor é necessário entender quem são esses sujeitos da EJA, para viabilizar um trabalho educativo mais coerente com suas necessidades e peculiaridades.

Nesse sentido, tivemos que repensar/refazer planejamentos e ações para nos aproximar dos estudantes, indo até as casas dos estudantes, e abrindo algumas escolas para entregar os materiais. No item a seguir, veremos como era a construção do material didático entregue aos estudantes.

4 ELABORAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA EJA EM TEMPOS DE PANDEMIA – FOCO REALIDADES DOS EDUCANDOS

O desenvolvimento dos materiais didáticos utilizados nas turmas surgiu a partir da necessidade de implementação de atividades remotas para os estudantes da Educação de Jovens e Adultos, encaminhando adaptações para diminuir o distanciamento e ampliando novos olhares para o processo de ensino e aprendizagem em tempos de isolamento social.

Para construção do material didático que seria entregue aos estudantes, partimos do princípio que os estudantes da EJA são sujeitos das diversidades, que desenvolveram estratégias de sobrevivência em uma cultura escrita, sem estar adequadamente instrumentalizados para isso, resolvendo problemas, trabalhando e vivendo, estes sujeitos que frequentam as salas de EJA sinalizam necessidades objetivas e tem desejo subjetivo, o de independência e autonomia, compreendendo que:

[...] A experiência escolar, social da EJA e da docência nunca foi carregada de luminosidade de futuro nem sequer de desconstrução de passados tão pesados. [...] EJA. [...] Suprir-reparar percursos truncados escolares. As tentativas desses passageiros de fazer dessa volta à escola uma experiência que redefina percursos sociais e humanos tão brutalmente entrelaçados às estruturas, aos padrões de poder e de trabalho, de propriedade-apropriação da terra, da renda, tão sexista, classistas, racistas. [...]. (ARROYO, 2017, p.08).

Nessa ótica, no que se refere ao modo como se organizamos as atividades não presenciais, os professores da EJA elaboraram atividades para que os sujeitos pudessem executá-las para se tornarem usuários autônomos da linguagem e não apenas depósitos. Seguimos na concepção de Educação Dialógica de Freire (1987, p. 34) quando nos indica o rompimento com a Educação bancária em qual: “A educação se torna um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador o depositante [...] na visão bancária da educação, o “saber” é uma doação dos que se julgam sábios aos que julgam nada “saber””.

Figura 1 – Atividade impressa de EJA

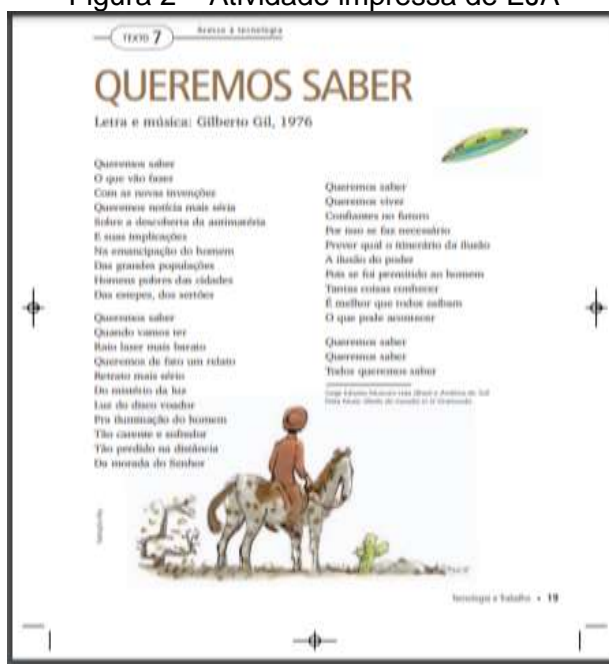


Fonte: Site – SEMED\FLEXEIRAS, agosto 2020, Atividades de EJA

Como pode-se constatar, a referida atividade representa um repensar do fazer docente, as escolhas traziam como objetivo conectar os estudantes com a realidade da prática social. Havia a preocupação de possibilitar uma educação que não se adaptasse ou se ajustasse inocentemente à realidade que está posta/imposta, mas que levasse os estudantes a reflexões e problematizações sobre os cuidados e proteção com o vírus.

Assim, para os estudantes que permaneceram, essas atividades baseadas em suas vivências lhes permitiram trazer para o ambiente de aprendizagem momentos significativos, ampliando olhares para suas próprias realidades, a partir de textos com temáticas bem atuais, como podemos constatar na música utilizada abaixo:

Figura 2 – Atividade impressa de EJA



Fonte: Site – MEC, outubro 2022, Coleção Cadernos de EJA

A partir das atividades e textos selecionados, podemos afirmar que as apostilas dos estudantes traziam a materialização de currículos por temas que perpassam as áreas do conhecimento, como no exemplo acima, ao mobilizar saberes do universo cultural dos estudantes, e gerou debates nas áreas econômica e social, e permitiu por parte dos sujeitos a uma leitura crítica da realidade.

Dentro desse contexto é pertinente ressaltar que as escolas da EJA não romperam com o compromisso social com os estudantes da modalidade, atendendo virtualmente ou presencialmente, através de entrega de materiais, como por exemplo, as apostilas. Compreendendo, pois que: [...] “a teoria pedagógica se revitaliza sempre que se encontra com os sujeitos da própria ação educação. Quando está atenta aos processos de sua própria formação humana” (ARROYO, 2014, p. 28). A formação requer do sujeito reflexão contínua sobre sua segurança em relação ao ato de ensinar, para isso a interação com o outro é essencial para a formação humana e se percebe como partícipe do processo.

Esta experiência vivenciada por nós e aqui refletida, possibilita-nos afirmar a relevância de cursos de formação continuada que fizessem com que os professores ressignificarem práticas, fazeres pedagógicos em seus espaços. Nos encontros formativos uma série de condicionantes eram discutidos semanalmente: didáticas,

dificuldades, metodologias, formas de avaliação, livros, material didático a ser produzido.

Os resultados apontam ainda que as dificuldades enfrentadas pelos professores e alunos da EJA não foram diferentes do ponto de vista de conectividade, mas surgiram muitas possibilidades nas diferentes práticas e vivências entre os professores e os alunos no contexto de pandemia.

Nessa perspectiva, citamos Freire (1996, p. 91) quando afirma que: “É a segurança que se expressa na firmeza com que atua, com que decide, com que respeita as liberdades, com que discute suas próprias posições, com que aceita rever-se”. O fato dos sujeitos, seja professor, seja aluno aceitar rever-se dentro do seu contexto de aprendizagem proporciona compreender que nunca é tarde para ensinar ou aprender, pois “o novo paradigma emergente sobre o envelhecer prioriza a oportunidade de uma aprendizagem em todas as idades para atualização e crescimento pessoal” (MACHADO; BEHAR, 2013, p. 224).

Neste sentido, é essencial que continuemos defendendo a EJA nos espaços e nos tempos marcados pelas desigualdades postas pelo Estado, continuar sempre, portanto a esperar (FREIRE, 1992), “promovendo a inserção dos jovens, adultos e idosos no mundo letrado pela escolarização e a ascensão da classe trabalhadora” (ABREU; LAFFIN, 2019, p. 68). Conforme nos afirma Paiva (2015, p. 17) “a aproximação possível de pesquisadores [ou podemos destacar professores] que, embora em um mesmo campo temático, não tinham até então partilhado de formulações cooperativas, o que poderá ser pensado para um futuro próximo”. Sendo assim, entendemos que essa formação continuada teve a missão de diminuir as distâncias, apresentar perspectivas concretas para atravessar a pandemia.

Por fim, na próxima seção, faremos nossas considerações em relação ao resultado da pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este texto traz como objeto de reflexão a Educação de Jovens e Adultos, mais especificamente a apresentação de um processo de formação de professores em tempo de isolamento social, específica para o educador que atua na modalidade, no município de Flexeiras/Alagoas. Compreendemos que a formação de professores da

EJA requer um olhar atento às demandas da formação na contemporaneidade, assim, a formação carece de uma ação que desafie o corpo docente a perceber a temporalidade de seu saber, permitindo a ele um diálogo entre seus saberes e a realidade social dos sujeitos da EJA, buscando assim um fio condutor entre os saberes acadêmicos e os conhecimentos de mundo que permeiam a política de formação de professores, em especial, para educação de jovens e adultos.

No contexto de formação continuada, o professor constrói no coletivo, saberes da docência que é compartilhado no momento dessa formação entendemos que o desenvolvimento do saber profissional é associado tanto às suas fontes e lugares de aquisição quanto aos seus momentos e fases de construção. Porém, nem todo professor tem essa formação de maneira contínua, sendo apresentada em momentos de emergência, como é o caso atual, em que todos passam pelo isolamento social.

Desta forma, os desafios para desenvolver atividades remotas são muitos, mas é preciso que os sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem possam colaborar para que ocorra de maneira satisfatória. Além do mais, a formação continuada nos faz mergulhar na nossa prática e perceber que podemos transpor no planejamento de aula físico para o meio de apostilas, que é o principal interesse para esse período pandêmico.

Percebemos que a formação continuada, realizada no município de Flexeiras, aqui descrita, tenha aproximado ainda mais os professores, que trabalham na mesma modalidade, acreditando que juntos construímos um campo de diálogo que fortaleceu as interações e compreensões sobre o campo da EJA.

REFERÊNCIAS

ABREU, Anderson Carlos Santos de; LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes. Bases epistemológicas no campo da pesquisa em educação de jovens e adultos. *In*: DANTAS, Tânia Regina; DIONÍSIO, Maria de Lourdes da Trindade; LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes (org.). **Educação de jovens e adultos: políticas, direitos, formação e emancipação social**. Salvador: EDUFBA, 2019.

ALAGOAS. **Decreto nº 69.501** de 13/03/2020. Dispõe sobre as medidas para o enfrentamento da emergência de Saúde pública de importância internacional decorrentes do COVID-19 (Coronavírus), e dá outras providências. Maceió AL, 2020^a. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/>. Acesso em: 27 abr. 2021.

ALAGOAS. **Decreto nº 69.527, de 17/03/2020**. Institui medidas temporárias de

enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrentes do COVID-19 (Coronavírus), no âmbito da rede pública e privada de ensino no âmbito do Estado de Alagoas, e dá outras providências. Maceió AL, 2020b.

ARROYO, Miguel G. **Outros sujeitos, outras pedagogias**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

ARROYO, Miguel. **Passageiros da Noite**: do trabalho para EJA: itinerário pelo direito a uma vida mais justa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação Portaria N.º 343. **Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais durante a situação de pandemia do Novo Coronavírus Covid-19**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article>. Acesso em: 19 jun. 2021.

BRASIL. Lei 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Poder Executivo, Brasília, DF, 7 de fevereiro de 2020.

DESGAGNÉ, Serge. O conceito de pesquisa colaborativa: a ideia de uma aproximação entre pesquisadores universitários e professores práticos. **Revista Educação em Questão**, v. 29, n. 15, 15 ago. 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**: um encontro com a Pedagogia do Oprimido. Notas: Ana Maria Araújo Freire. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 30. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FUSARI, J. C. Formação de professores: o papel do estado, da universidade e do sindicato. *In*: ENDIPE, Anais IX Encontro. Águas de Lindóia: São Paulo, 1998.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MACHADO, Leticia Rocha; BEHAR, Patricia Alejandra. Competências necessárias para os alunos idosos na educação a distância. *In*: BEHAR, Patricia Alejandra (org.). **Competências em educação a distância**. Porto Alegre: Penso, 2013.

MOREIRA, José Antônio; SCHLEMMER, Eliane. Por um novo conceito e paradigma de educação digital online. **Revista UFG**, v. 20, Goiânia/GO. 2020.

SCHLEMMER, Eliane; MORGADO, Leonel; MOREIRA, José Antônio Marques. Educação e transformação digital: o habitar do ensinar e do aprender, epistemologias reticulares e ecossistemas de inovação. **Interfaces da Educ.**, Paranaíba, v. 11, n. 32, p. 764 - 790, 2020. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/> Acesso em: 24 jun. 2021.

PAIVA, Jane. De parangolés e giros na EJA (Prefácio). *In*: BARCELOS, Valdo; DANTAS, Tânia Regina (org.). **Políticas e práticas na educação de jovens e adultos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

TRIVIÑOS, Augusto N. da S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2008.